



## “Autonomia pedagógica possível”: uma pedagogia afetiva-cognitiva, inclusiva, autonomia em companhia

Recebido em 21.12.2013. Aprovado em 28.12. 2013  
Avaliado pelo sistema *double blind review*

**Lucia de Jesus Duarte**

[luciajd@ig.com.br](mailto:luciajd@ig.com.br)

Colégio Estadual Jose Marti – Rio de Janeiro –RJ - Brasil.

40

### Resumo

Face aos emergentes paradigmas educacionais é imprescindível precisar a atividade profissional do professor, como complexa e de alto nível, observando-se hoje, uma renovação desses agentes escolares, que são os professores, eminentes protagonistas sociais, potenciais empreendedores sociais, imbricados em situações ainda, difíceis de interpretar, por vários fatores implicados, mas que, ora, aqui, decorremos sobre a autonomia pedagógica, sob os efeitos das tecnologias da informação e da comunicação.

A autonomia Pedagógica (didática) possível do professor docente refere-se, portanto, a um sujeito proativo, com capacidade, profissional de proceder crítica e transformativamente aos arranjos necessários para a ação pedagógica bem-sucedida, oferecendo possibilidades de ação educativa aos professores e instituições escolares para esse milênio Aprender a aprendermos a ser professores, cidadão...

Para a realização deste empreendimento, o valor solicitado ao edital será de R\$ 76.680,00, destinados à compra de alguns equipamentos e a realização de manutenção, capacitação de pessoal e aquisição de recursos multimídia; assim como despesas correntes, material de consumo e serviços de treinamento e manutenção dos equipamentos.

Este projeto de empreendimento tem um baixo custo se comparado aos grandes benefícios que ele trará para os educadores e educandos, como será visto e posto a conhecimento de todos leitores a partir dos próximos capítulos.

**Palavras-chaves:** Educação. Tecnologias de ensino. Plano de empreendimento. Autonomia Pedagógica.

## Contexto da escola

O Colégio Estadual Jose Marti está situado à Avenida Plínio Bastos, Nº 631, no bairro de Olaria \_ RJ / RJ\_ funcionando em apenas um turno- o noturno- , conforme reza o Termo de Sessão de Uso, “escola compartilhada”, alocada em prédio escolar pertencente à Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.

**Da estrutura básica das unidades escolares**  
**Resolução SEEDUC 4778-2012 de 20 de março de 2012**

**DIRETOR GERAL Lucia de Jesus Duarte**

}

**PEDAGÓGICO- Iolanda Iorio boareto**

**ADMINISTRATIVO Valéria Gonçalves**  
**secretário escolar- Amaral Fontoura**

Assessoramento técnico:

**AUXILIAR DE SECRETARIA -Iraides de Assis Morais**

Agente de acompanhamento de gestão escolar-**Janaina Ferreira dos Santos**

Professores em regência de turma  
**25** (com “matrícula de origem” na UE)

**10** (Com matrícula em outra UE, em complementação de carga horária na UE)



E-mail: [colegioestadualjosemarti@gmail.com](mailto:colegioestadualjosemarti@gmail.com)

Blog :<http://cejosemarti.blogspot.com>

Somos uma Unidade Escolar integrante da Rede Pública do Estado do Rio de Janeiro; criado em 1987 sob a Autorização Decreto Nº 10.009 de 12 de junho de 1987 , no Nível de Ensino Médio, Modalidade Regular, Formação Geral . E no ano letivo de 2010, com as mudanças da política da educação da Rede, promovidas pelo atual Secretario de Educação, a implantação do Programa Autonomia, Ensino Médio, Modalidade Projeto.

Pautamo-nos, deveras, nos Direitos Humanos, nos Direitos Sociais, sendo a “Hospitalidade” a tônica de nossa Gestão. Nesse sentido, vimos desfazendo a visão estereotipada do aluno-trabalhador, no ensino noturno, sempre envolto no conceito de “Carências” quando, a bem da verdade, esse aluno-trabalhador é “pleno de estar e ser”, tem sua história de vida, suas experiências, seus “saberes” e conhecimentos. Portanto, é essa pessoa “por inteiro” que está na “escola- da- noite”. E por que nós trabalhamos, empreendedores sociais, em potencial, “professores-educadores-trabalhadores”, cõscios de que somos protagonistas sociais dos mais veementes e capazes para transformar a nossa escola, “pré-texto” para as mudanças há muito propugnadas por professores que são, por natureza, empreendedores sociais. E muitos deles fizeram e, ainda fazem, com engenho, técnica e arte, a história “igual, mas diferente” do C E Jose Marti, carregada de significação de sua função social ao grau máximo possível.

**Missão:** Promover uma educação de qualidade para todos, *precisando* os aspectos social, cultural e ambiental da educação; inclusiva e empreendedora, instrumentalizando e edificando a plena cidadania, reverberadora do bem-comum, proativa de valores-chave ao bem-estar de cada um e de todos, agente-participes competentes e éticos na sociedade, disseminando o processo educativo permanente e atualizado, para além das dimensões intra escolares, consoante a vida em movimento, incorporando o binômio “educação e sustentabilidade”, abrindo novos horizontes nas relações interpessoais, nas relações com o mundo, com comprometimento ético e responsabilidade social.

# “Autonomia pedagógica possível”: uma pedagogia afetiva-cognitiva, inclusiva, autonomia em companhia

**Visão:** Ser uma Unidade Escolar de notório empreendedorismo educativo humanista-social, dinâmica e criativa, de sinergia acentuadamente, afeto-cognitiva, atrativa por seus projetos de aportes à democracia, à cidadania, à inclusão. Assim, vislumbramos o reconhecimento de nossa escola, o C E Jose Marti, uma prática de gestão bem-sucedida, em curso, que se pronuncia já para ser anunciada até o ano de 2016.

## **Corpo Discente, pessoas jovens e adultas- da vida adolescente- 14 anos- à vida adulta- 75 anos...- Sob as Lentes do Amor...**

O C. E. Jose Marti tem uma comunidade discente composta por 550(quinhetos e cinquenta) alunos, distribuídos em 12 (doze) turmas, sendo: 8(oito) turmas de ensino regular; 4 (quatro), de Projeto- as mais “diversificadas” possíveis, “um mosaico” de pessoas. A faixa etária estende-se desde à adolescência à vida adulta. Entretanto, não só existem essas características geracionais tão distintas, também, ritmos de socialização e aprendizagem têm características as mais diversas possíveis. Essa heterogeneidade é nosso desafio e que buscaremos converter em “força de interlocução” com nosso PLEM, referendando uma “autonomia, em companhia”, liberdade com e pelo outro. Sob tais ângulos, para a construção do presente Plano, foram “interpretadas e conhecidas” nossas comunidades escolar e local, atendendo-lhes anseios, necessidades, sonhos.

Assim, “AD-MIRAMOS” nosso “aluno-trabalhador”, a maioria de nível socioeconômico baixo, moradores das periferias dos bairros de Olaria, Ramos e Penha, e adjacências; “agrupamentos populares” tratando-se de trabalhadores informais, subempregados, trabalhadores não qualificados; um microuniverso do excludente mercado/mundo do trabalho.

Corpo Docente- Professores-educadores, educandos permanentes - Em Plano Geral... Imagem e Voz que Seduzem! (?!)

## **“Não há ensino de qualidade nem reforma educativa, nem inovação pedagógica, sem uma adequada formação do professor”(Nóvoa)**

O corpo docente da U. E. é formado por 35 (trinta e cinco) professores-regentes, em cargos efetivos de Professor Docente I da Educação Básica do Quadro Permanente do Magistério da Secretaria de Estado de Educação. Importa, aqui, registrar, conquanto são situações-problema *fundantes* de nosso PLEM, 10 (dez) professores com vínculo de ingresso em outra Unidade Escolar e, em complementação de carga horária, acrescendo o fato da maioria ter experiência de menos 5 anos no exercício da função, o que implica dizer dos entraves à consecução integral e exitosa das práticas pedagógicas; constatando-se a carência de valiosas competências profissionais, “individualistas e/ou *disciplinares*”, comprometendo a pertença a um grupo, à escola, ou mesmo ao sistema organizacional, processual, tão poucos se fazem comunicáveis e difíceis de identificar no âmbito do trabalho em equipe, *inter-trans- in-disciplinar*.

## **Identificação do problema ou da oportunidade**

### **“E porque tudo isso não era simplesmente questão de teoria” (Gilles Delleuze)**

Aqui, principiamos pelo olhar. Mas para falar em empreendimento?! Sim! Afinal, “Narciso acha feio tudo que não é espelho”, “*en-cantam-nos*” os versos de Caetano, aludindo a nossa “Era da imagética”, do culto exacerbado da beleza, do “corpo emblemático, marcado”. E, na beleza que confere primazia emocional ao laço social e, aqui, ao empreendedorismo social. Para isso, estamos juntos, protagonistas sociais, vindo de

perto, "ad- mirando juntos", cada parte, o todo, interpenetrando no nosso objeto de estudo, a nossa Escola, apreendendo-a para além das aparências, a essência, sua singularidade. Vamos, assim, "da Rede aos Nós", que se atam, em belos laços, mas que também outros se dão em nós górdios, embaraçados, amarfanhados.

Já, aqui, focamos um recorte da premente situação-motriz inspiradora de nosso Plano de Empreendimento, miríade de problemas na prática pedagógica no cotidiano da escola, fraquezas geradas, sobremaneira, pelo descomprometimento do professor, que por diversas razões, situações enredadas, "fabulísticas mesmo", circulam entre nós, ora, por obra dele mesmo, sujeito-paciente de disfunções do processo "Ensinar-Aprender". Se não, sujeito de "fraquezas do ofício", como: professores com compromissos em diferentes instituições não chegam a formar uma equipe com objetivos comuns e com proximidade que permita a troca de experiências e de vivências; ora, vítima do Sistema, sob as ameaças da "líquida e capacitada" sociedade pós-moderna. Nosso ponto principal do problema e nossa justificativa: a nossa tônica, recai sobre a "(in) formação" do professor que, embora ocupando espaço de destaque nas políticas públicas, com "discursos" persuasivos, ainda, são pontuais as práticas consolidadas, bem sucedidas, para a excelência da qualidade da educação em "con (e)vocação" para (por) todos os profissionais do magistério. Logo, o nosso PLEM assenta-se sobre o problema-solução: A Formação Continuada do Professor, com vistas à melhoria do processo ensino-aprendizagem, considerando, por conseguinte, o indissociável binômio "docência-discência"

Nosso PLEM pretende envolver, in-formar, capacitar e "pro-mover", permanente e continuamente, os professores da rede estadual de ensino do Rio de Janeiro, conquanto alinhando a competência da formação à da avaliação de nosso professor; isto é, inserido-o, igualmente, no processo de avaliação, isto é, o professor crítico e reflexivo, "auto avaliando-se", com resultados positivos para a avaliação do aluno, face ao acompanhamento e controle, sistemático e processual, das práticas (didático) pedagógicas, em companhia.

Porquanto tendo como objetivo precípuo, e profícuo, queremos capacitar e emotizar os professores, "gerando" recursos, materiais, didáticos e/ou paradidáticos para aulas mais "bem-sucedidas", lúdicas, atrativas, persuasivas ao "sabor e, pois, ao saber". Assim melhorando, sempre, os níveis de "padrão de qualidade" das aulas, corroborando, para diminuição, significativa, dos índices de evasão; "reencantando a educação", a sala de aula, um lócus mais prazeroso e mais produtivo, grandiloquente, no ensino, na aprendizagem. Em outras palavras, nessas inter relações professor-professor, professor-aluno, proativas, desejadas e necessárias, o professor "re-conquista sua autonomia pedagógica", por sua competência e habilidade certificadas na práxis, pelo aluno que, acedendo em informação, em conhecimento, eleva seus índices de desempenhos nas avaliações internas e externas.

Planos, Programas, Projetos, enfim, empreendimentos educacionais sob essa ideia-força, a formação continuada do professor, são incontáveis, eclodindo, há muito pelo nosso país afora, nas duas últimas décadas; alguns com resultados relativamente) satisfatórios, como provam as avaliações externas, haja vista os implantados pela Prefeitura do Rio de Janeiro, se não, os de nossa Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro- CECIERJ. Contudo, um e outro acontecem à margem do contexto da escola, literal e figuradamente; desconsiderando questões relevantes para a implantação e implementação exitosa desse empreendimento tão urgente e desejado pelo profissionais da educação, atendendo-lhes suas realidades, conciliando seus horários e locais de trabalho, suas individualidades e pertenças, "agregando-os", consoante os Projetos Políticos Pedagógicos das respectivas escolas, os "iguais, mas diferentes" projetos profissionais e de vida de cada professor, de todos, em formação continuada, individual e coletivamente. Em suma, aqui, instaura-se, fundamenta-se, justifica-se o nosso PLANO DE EMPREENDIMENTO.

Dito isso, importa enfatizar que para assistir a dimensão projetiva do presente Plano de Empreendimento recorreremos a fontes informativas e documentais basilares, como o Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar- "Educação Pela Ad-Miração: Uma Escola Em – De- Todos Os Sentidos; os Relatórios das Avaliações internas e Avaliações Externas- IDERJ, ENEM, IDEB. A relevância destes documentos constitui uma base de trabalho emotizadora, enquanto indicadores de ações presentes e futuras requeridas pelo Plano empreendedor, coeso e leve, com metas e objetivos, buscando continuamente, o aperfeiçoamento da

# “Autonomia pedagógica possível”: uma pedagogia afetiva-cognitiva, inclusiva, autonomia em companhia

ação (sócio)educativa, para que ocorra com clareza e sinergia o ato pedagógico, “anima de nosso PLEM”, nosso projeto visa sempre aumentar todos os índices de provas - avaliações internas-externas.

Indicadores	2011				2012				2013	
	1º Bi	2º Bi	3º Bi	4º Bi	1º Bi	2º Bi	3º Bi	4º Bi	1º BI	2º Bi
ID	2.9	2,2	2,0	0,3	1,9	2,2	1,9	2,1	1,9	2,2
IF	0.12	0,31	0,36	0,57	0,53	0,46	0,74	0,8	0,42	0,44
IDERJ	0.3	0.7	0,7	0,17	1,0	1,01	1,41	1,7	0,8	1,1
Meta	0.8	0,9	1,0	1,1	2,6	1,4	1,6	1,7	2,4	2,7
Desvio	-0.5	-0,2	-0,3	-0,93	-1,6	-0,39	-0,19	0,0	-0,44	-0,41
Farol	Verm	Azul	Verm	Verm						

44

Com efeito, nossos Indicadores de Desempenho, nas Avaliações Externas, por que/ para que pensando/escrevemos nosso PLEM, almejando melhorar a “nossa educação”, o nosso desempenho nestas avaliações, motivando nossos professores para a “autonomia possível”, com profissionais comprometidos, competentes educadores e educandos, visionários, com todas as possibilidades de alcançarmos a nossa meta, e para se somar a essa, as das alardeadas estatísticas, aquela maior dentre elas, que fala fundo ao coração, ao do indizível mensurar da paixão pelo ofício e profissão, querendo, mais que tudo, “uma escola para todos- por- todos”- ,porque uma autonomia pedagógica é possível, em companhia, com competência e ética...Por isso, empreendemos, aqui, no nosso PLEM, os nossos Círculos de Estudos, implantando e implementando com a autonomia pedagógica, de cada escola.

## CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTO / SERVIÇO

**“Histórias são como holofotes e refletores – iluminam parte do palco enquanto deixam o resto na escuridão. Se iluminassem igualmente o palco todo, de fato não teriam utilidade. Sua tarefa, afinal, é “limpar” o palco, preparando-o para o consumo visual e intelectual dos espectadores” (Bauman)**

A epígrafe diz-nos das histórias sem-fim que eclodem mundo afora, seus atores, protagonistas e coadjuvantes, sob luzes e sombras que produzem, instantânea e resolutamente, heróis e vilões; quase sempre, “à vontade do contador”, pontos de vista, subjetividades fluidas, exacerbadas, “olhar –filtro do historiador”. À plateia interativa resta a sorte, o fado, ou a sina, à medida do seu poder e força de interlocução. Essa é a metáfora da docência, tantas e (ine)narráveis são suas histórias. Se, aqui, contá-las não cabe, destacaremos a “docência da diferença pela justiça cognitiva provedora da justiça social” através do foco de nosso Plano “Melhorando as práticas pedagógicas da escola” garantindo, por vontade e prazer do aluno, a permanência e um “aprendizado de qualidade”, melhorando o “nosso IDEB”, bem como as notas de todas as avaliações externas e, evidentemente, antes, e bem iniciando tudo, as avaliações internas. Assim, a ideia-força de nosso Plano Empreendedor é a agregação e bem-estar pessoal-profissional do corpo docente, “re-unindo saberes latentes, ocultos, manifestos, *desterritorializando-os*, inter-(re)conectando as áreas de conhecimento, pro-movendo a educação continuada, em serviço, na dinâmica e contexto da escola, da vida.

Como o plano irá se realizar em cada escola, em outras palavras, nosso Plano visa, por (para) excelência, oportunizar ao corpo docente de cada Unidade Escolar a formação de círculo(s) de estudos interativos, interdialogicos, “mediações práticas”; se não, para dirimir a longo prazo as nebulosas nas práticas

pedagógicas, a curto prazo, atenuar os silos pedagógicos, fomentando, assegurando aulas mais atrativas, úteis e prazerosas, e-vocativas e persuasivas dos novos paradigmas da educação de nosso século “entre conhecimentos e incertezas”, re-tratar o pensar-agir coletivo da educação, com foco para o trabalho do professor, re-colocando-o como centro das oportunidades para a excelência da qualidade da gestão vislumbrada e balizada pelo comprometimento e responsabilidade ético social de classe, de grupo, de cidadão pleno, cumprindo seus “direitos e deveres, face de uma mesma moeda”.

Para o funcionamento, eficaz e eficiente, dos Círculos de Estudo como já ficou dito, nosso PLEM não é um Produto/Serviço novo, considerando o empenho, nas últimas décadas, das redes públicas de ensino, estados e municípios, promovendo políticas de (valorização) formação para os profissionais da educação, sendo uma das estratégias os cursos de formação continuada para professores. Contudo, pensamos ter faltado, até aqui, a autonomia às escolas para executarem esses cursos de formação continuada para (seus) professores, exitosa e integralmente. Mas imprescindível é o comprometimento do professor, sua emotização, sua *profissionalização* e as instituições escolares, tão próximas do professor, são lócus eminentes para receber, acompanhar, dinamizar, fazer exitoso um “curso de formação continuada de professores”. É mister, portanto, conferir autonomia a cada Unidade Escolar para implantação do “seu curso”, atendendo às necessidades e aspirações de seus professores, nos mo(vi)mentos de seus clientes (alunos e professores), de seus usuários, da sociedade enfim, acompanhando a dinâmica da vida, da escola pró-ativa, democrática, empreendedora, cada escola valorizando a sua responsabilidade ético-social, primando pela excelência da qualidade dos processos e, sobretudo, por conseguinte, do ensino – aprendizagem.

Recursos obtidos via Edital, verba prevista para despesas de capital:

- 1.0 - Existirá em cada escola, um (ou mais) Círculos de Estudos, com e para a autonomia pedagógica.
- 2.0 - O Fomento e Potenciação de cada unidade escolar como lócus de eminência para a formação continuada do professor; consoante projetos das unidades escolares apresentados e aprovados pela SEEDUC, e acompanhadas pela coordenadorias regionais.
- 3.0 - Círculos de Estudos formados por professores da unidade escolar, em horário escolar, em horários complementares à carga horária respectiva, conforme agendamento no calendário escolar (e a criação de incentivo) de cada escola.
- 3.1 - Como princípio da prática dessa Formação, o foco da inter-trans-disciplinaridade, disponibilizando troca de experiências, em redes de conhecimentos, recursos midiáticos, suas implicações e ressignificações nas práticas docentes.
- 3.2 - Como Espaço (didático) Pedagógico de (in)Formação Continuada, fazendo uso das tecnologias de informação e para comunicação, trazer para os círculos textos de leituras diversas / dinâmicas com diferentes linguagens para reflexão – ação e re-elaborações das práticas pedagógicas, seja no cotidiano da sala de aula, seja através de projetos criados nesses Círculos de Estudos para ações / procedimentos empreendedores dos Professores.
- 3.3 - Nos Círculos de Estudos, na dimensão interna à escola, a interligação das práticas profissionais às práticas pedagógicas, satisfatoriamente, respondendo à atividade – fim, o processo ensino – aprendizagem, através da “autonomia pedagógica possível e em companhia.

Em síntese, para a implementação e continuidade bem-sucedida de nosso Plano, desejamos que a toda escola tenha a sua voz (e vez) potenciada à “grandiloquência de uma cheia, porque com tudo comunica”(João Cabral. M. Neto), isto é, oportunizando a toda comunidade discente o direito inalienável à educação, com a excelência da qualidade cognitivo-afetiva e social por que responderá esse professor comprometido, emotizado, competente, “pro-movido” para “falares da diferença, singularidades pela pluralidade”, a consubstanciação do preceito “Educação Para (Por) Todos”

# “Autonomia pedagógica possível”: uma pedagogia afetiva-cognitiva, inclusiva, autonomia em companhia

*“Que espelho? Há os ‘bons’ e os ‘maus’, os que favorecem e os que detraem; e os que são apenas honestos, pois não.” (Guimarães Rosa).*

## Estratégia de implementação

Muitas são as forças/ fraquezas, oportunidades/ameaças que se espalham pela escola, enchendo nossos dias, de rotinas e novidades, burocracias e disfunções que mexem com “a gente apaixonada , e apaixonante, da escola”, perturbando-nos, mobilizando-nos à “ad-miração” empreendedora, recolhendo tese e antítese em direção à síntese, que ansiamos e desejamos para uma “escola democrática, plena e irrefutavelmente, cidadã, porque pública, em todos os sentidos, inclusiva, pelo preceito “Educação Para (Por) Todos”. Nesse foco, aqui, “ad-mirando nossa Escola-da-Noite”, seus clientes internos, todos iguais, mas diferentes; afinal, parafraseando nosso poetinha camarada Vinicius, “Se todos fossem iguais, que nostalgia seria viver!”. Assim, entre tantas gentes circulamos, numa polifonia asseguradora da gestão democrática e participativa.

Por esses vieses, empreendemos todas as “forças” e “oportunidades” possíveis ao nosso Plano, fomentando e potenciando todo o “protagonismo social docente” por competência e ética dos professores que integram a comunidade escolar, sem regulação das práticas pedagógicas; outrossim, com autonomia , em companhia, trabalhando com ( pelo/para) o outro-, em equipe , co-autoria pedagógica, a qual será avaliada, permanente e processualmente, certificada , qualitativa e quantitativamente, através dos resultados exitosos de desempenho dos alunos, da qualidade do processo ensino-aprendizagem pela fruição, sinérgico, de “aproveitamento e sucesso de todos”, alunos e professores, da comunidade escolar e, pois, da(s)sociedade(s), para um mundo mais equitativo e equânime. Assim, em resumo:

### Forças:

- Equipe diretiva da escola comprometida com projetos inovadores
- Utilização na escola de recursos tecnológicos, sistema de informações dos processos
- Clareza, para os clientes internos, do foco da escola, empreendedora-social-inclusiva

### Fraquezas

- Ausência nas aulas de Práticas Pedagógicas inter-trans-in-disciplinares
- Desmotivação dos professores, inabilidade, no uso de atrativos, inovadores, materiais e equipamentos (didáticos) pedagógicos e/ou suportes midiáticos
- Rotatividade de professores na escola, descomprometimento

### Oportunidades

- Existência da parceria SEEDUC e Fundação CECIERJ, desenvolvendo o Programa de Formação Continuada de Professores, possibilidades de apoio
- Interesse e apoio de outras unidades escolares; “intraempreendedorismo”;
- Existência de metas nas políticas públicas (PNE) para a (valorização) Formação Continuada do Professor

### Ameaças

- Extensão física e complexidade da Rede (SEEDUC) podendo provocar instabilidade a nível de consolidação dos processos requeridos para êxito do empreendimento
- E, enfim, os recursos midiáticos, face à rápida evolução tecnológica, deverão ser preocupação de atualização e inovação permanentemente, para não se constituírem como ameaças ao sucesso integral do Plano.

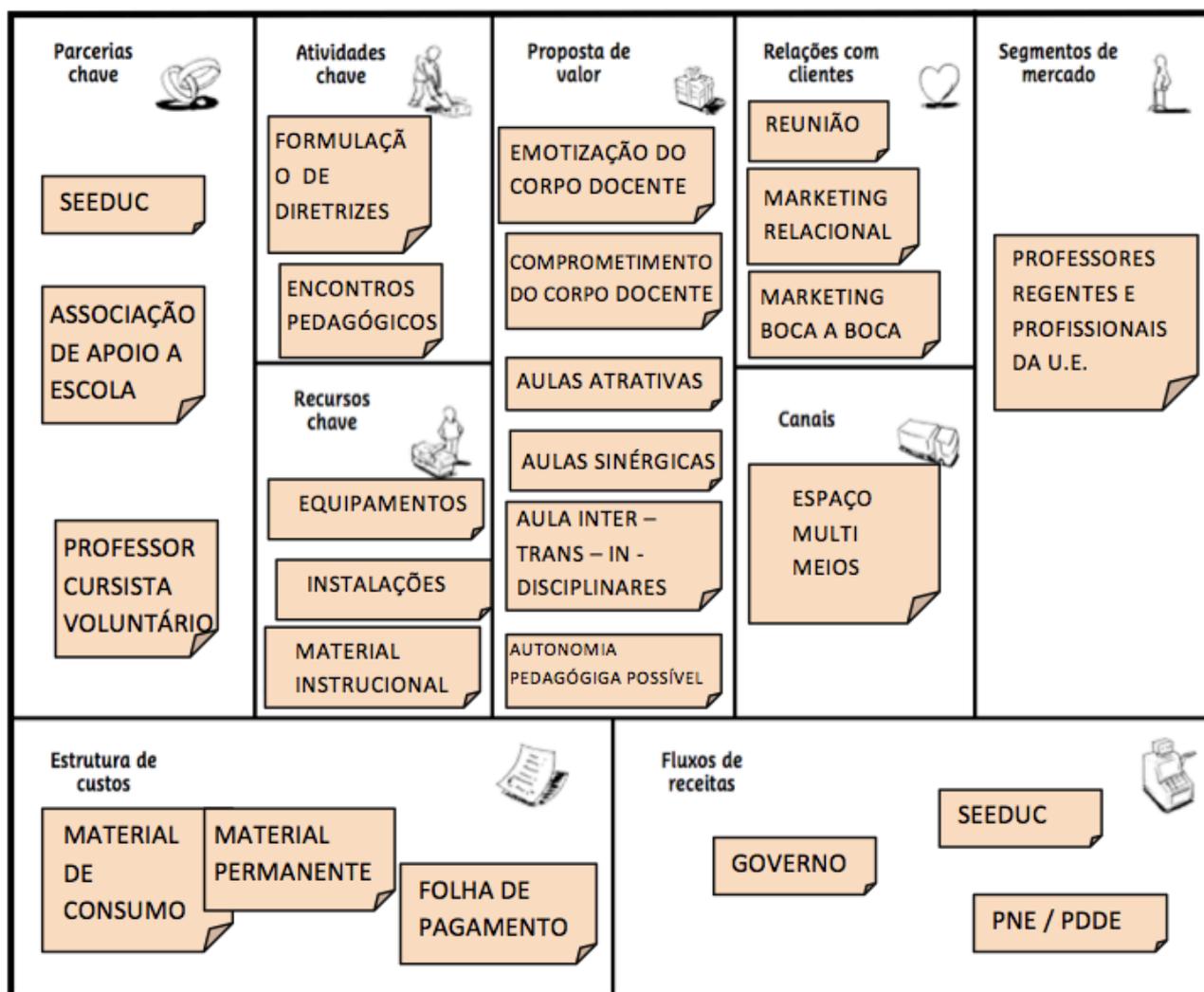
Objetivos	Metas	Estratégias
Melhorar, significativamente, a “complexidade” técnica e científica e humana da docência, com e-feitos de sucessos para as práticas pedagógicas com ex-tensões para processo ensino aprendizagem.	Re-criar, intensificar, favorecer e diversificar as práticas pedagógicas e a decisão de aprender.	Desenvolver uma pedagogia pro ativa e cooperativa, fundamentada em projetos contextualizados, temáticos, re-unindo todas as disciplinas e “códigos de linguagens”.
- Re-formular uma visão clara do ofício das competências, individual e coletivos. - Ampliar as condições de aprendizagem do aluno.	Aumentar o IDERJ de 4.5 para 6.0 em 24 meses.	- Fomentar o trabalho colaborativo em equipe, promovendo a inter-trans- indisciplinaridade, ajustando horários e disponibilizando espaços comuns para este efeito exitoso.

RECURSOS NECESSÁRIOS		
O que vou precisar	Descrição	Como Obter
Aquisição dos meios materiais do plano, indo além do imposto pelo sistema (MACRO) e do que é vivenciado no cotidiano.	Instalação do lócus dos círculos de estudos de Organização da sala. Aquisição de uma TV, rádio, computador, e materiais multimídias.	Através de verbas de projetos vindos do PDE, SEEDUC e projetos financiados pelo governo.

## Marketing e comunicação

Em se tratando de um Plano destinado a um sujeito interativo, de acentuada relevância social, o professor, “protagonista de sua prática pedagógica, fica evidente a nuclearidade da comunicação não só para persuadir esse cliente interno como para mantê-lo como agente partícipe do Plano. Para isso, visando um relacionamento comprometido, uma relação continuada, vamos, então, investir no marketing relacional, estabelecendo uma cumplicidade dinâmica e crescente entre todos os segmentos da Unidade Escolar, sobremaneira, entre o corpo docente, pelo “empreendedorismo social”, entre práticas pedagógicas que corroborem, eficaz e eficientemente, com o processo ensino-aprender (professor-professor) e, por conseguinte, com o processo ensino-aprendizagem (professor- aluno).

# “Autonomia pedagógica possível”: uma pedagogia afetiva-cognitiva, inclusiva, autonomia em companhia



## Organização e gerência do empreendimento

### Equipe Gestora

Caberá a Equipe Diretiva da U.E. a Organização e a gerência do empreendimento no processo “ensinar-aprender”, pois é um dos pontos fortes, a liderança e competência da equipe, reconhecido o mérito do trabalho em “co-autoria”, sobretudo com Projetos Inovadores, pela (com a) comunidade escolar.

NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO / EXPERIÊNCIA	PRINCIPAIS ATIVIDADES (NO PROJETO)
Lúcia de Jesus Duarte	Planejamento Adesão Organização	Graduada – e pós-graduada- em Letras Português – Literaturas; Pós graduada em Psicologia Clínica; MBA em Gestão Empreendedora cursando em 2012-2013, ocupando o cargo de Diretora Geral de Unidade Escolar da Rede Estadual, Experiência na rede Pública e Privada de Ensino, Experiência em aulas em nível universitário.	- Captação de Recursos materiais necessários ao funcionamento do Plano – - Estruturas de Apoio permanente.

Wellington Arcindo	Execução	Graduado em Biologia, Pós Graduação em Ensino de Biologia e Pós Graduação em Educação Ambiental, Mestrando em Ensino de Biologia.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a comunicação entre todos, escola - professor – aluno e escolas – órgãos centrais.</li> <li>- Alinhamento de ações condutoras das metas e objetivos do Plano Melhoria das Práticas Pedagógicas.</li> <li>- Ações corretivas, se necessárias e em acordo com a equipe diretiva do PLEM.</li> </ul>
Yolanda Boareto	Dinamização Potencialização	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Professora da Rede Pública e Privada de ensino, desempenha o cargo de coordenadora pedagógica concomitantemente nas duas redes.</li> <li>- Graduada em Letras Português – Literatura.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Centro de In-formações e A-gregação e acompanhamento dos professores.</li> <li>- Criar momentos de partilhas de boas experiências entre docentes.</li> <li>- Implementação de ações de melhoria contínua; estratégias de motivação.</li> </ul>

PROCESSO	COLABORADOR	PERFIL NECESSÁRIO
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preparar a Infraestrutura e acompanhamento da implantação; análise da base de dados de clientes internos (professores cursistas).</li> <li>- Formalizar uma proposta executiva.</li> </ul>	Valéria Fontoura (Secretaria Escolar)	<p>Conhecimento: Curso técnico de secretária escolar, experiência de mais de 10 anos.</p> <p>Habilidade: relevante Percepção Lógico Matemática</p> <p>Atitude: Comprometimento e responsabilidade social</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Detalhar as ações / procedimentos mobilizando potenciais cursistas (Professores Regentes)</li> <li>- Planejar como “gestioná-los”.</li> </ul>	Yolanda Boareto (coordenação de turno)	<p>Conhecimento: Graduação em Letras, concursada como professora da seeduc.</p> <p>Habilidade: Conhecimento Dinâmico, Inovadora</p> <p>Atitude: Domínio Verbal, Criatividade e Responsabilidade ético-social.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Executar e desenvolver sequenciação das práticas.</li> <li>- Estruturar materiais de apoio ao processo “Ensinar-Aprender” alinhado com os objetivos do processo ensino – aprendizagem.</li> <li>- Melhoria das Práticas Docentes.</li> <li>- Melhoria das Práticas Discentes</li> </ul>	Alberto Nunes (equipe de direção)	<p>Conhecimento: Professor concursado da SEEDUC, e conhecimento especializado e global, com visão dinâmica das áreas de conhecimento.</p> <p>Habilidade: Domínio dos processos científicos e tecnológicos.</p> <p>Atitude: Diplomático, com grande capacidade agregadora e interdisciplinar.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise de resultados melhoria contínua.</li> <li>- Divulgação competente dos resultados obtidos em cada uma das etapas – chave do empreendimento.</li> <li>- Manutenção e Preservação dos matérias de consumo / didáticos / e permanentes equipamentos.</li> </ul>	Iraídes de Assis (auxiliar de secretaria)	<p>Conhecimento: Tácito, aprendizagem adquirida na prática do exercício.</p> <p>Habilidade: Zelosa, responsável, credível, competente e ética cidadã</p> <p>Atitude: Organizada, apreço pela convivência da comunidade escolar.</p>

# “Autonomia pedagógica possível”: uma pedagogia afetiva-cognitiva, inclusiva, autonomia em companhia

O Projeto “Autonomia Pedagógica Possível” (anseia ) certificar(á) a cada Unidade Escola a “autonomia Pedagógica possível”: no interior de cada escola, consoante seu Projeto Político Pedagógico- Visão e Missão. O corpo docente organizar-se -á em Círculos(s) de Estudos *Inter-trans-in-disciplinares*; respeitando-se o “horário complementar à carga horária do professor”, preferencialmente , disponibilizado, organizado , em horas-dia, para a consecução exitosa do Projeto, com assento para as práticas pedagógicas empreendedoras, criativas, inovadoras, transformadoras.

50

## Plano Financeiro

### Despesas para investimento

ITEM	ANO 1	ANO 2	ANO 3
<b>Obras e Infraestrutura</b>	<b>R\$ -</b>	<b>R\$ -</b>	<b>R\$ -</b>
Obras			
Instalações			
<b>Material Permanente</b>	<b>R\$ 20.200,00</b>	<b>R\$ -</b>	<b>R\$ -</b>
Notebook	R\$ 12.000,00		
Impressora	R\$ 1.300,00		
Projeto Multimídia	R\$ 4.200,00		
Armário	R\$ 700,00		
Cadeado	R\$ 250,00		
Modens 3G	R\$ 250,00		
TV	R\$ 1.500,00		
Criação Site	R\$ 10.000,00		
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 20.200,00</b>	<b>R\$ -</b>	<b>R\$ -</b>

### Detalhamento:

*Notebook*: Asus K45VM Intel Core i7-3610QM 2.3 GHz 500 GB

*Impressora*: Multifuncional HP LaserJet Pro 200 M276NW Laser

*Projeto Multimídia*: Epson S12

*Armário*: Versátil 1004 Bronze - Kappersberg

*Cadeado*: 20mm latão Papaiz

*Modens 3G*: Huawei E173

*TV*: Samsung UN32F4200AG LED

## Despesas Correntes

Projeção das Despesas Correntes			
ITEM	ANO 1	ANO 2	ANO 3
<b>Material de Consumo</b>	<b>R\$ 4.200,00</b>	<b>R\$ 4.650,00</b>	<b>R\$ 5.400,00</b>
Papel A4	R\$ 3.600,00	R\$ 3.900,00	R\$ 4.500,00
Pendrive	R\$ 600,00	R\$ 750,00	R\$ 900,00
<b>Passagens e Locomoção</b>	<b>R\$ 1.000,00</b>	<b>R\$ 1.200,00</b>	<b>R\$ 1.500,00</b>
	R\$ 1.000,00	R\$ 1.200,00	R\$ 1.500,00
<b>Serviços de Terceiros</b>	<b>R\$ 4.150,00</b>	<b>R\$ 5.480,00</b>	<b>R\$ 6.800,00</b>
Manutenção do Site	R\$ 1.200,00	R\$ 1.800,00	R\$ 2.400,00
Manutenção de Equipamento	R\$ 500,00	R\$ 800,00	R\$ 1.200,00
Capacitação do Pessoal	R\$ 1.500,00	R\$ 1.800,00	R\$ 2.000,00
Provedor de Internet	R\$ 950,00	R\$ 1.080,00	R\$ 1.200,00
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 9.350,00</b>	<b>R\$ 11.330,00</b>	<b>R\$ 13.700,00</b>

### Detalhamento

Papel A4: 25 Resmas mensais

Pendrive: 20 pendrives anuais

Manutenção do Site: Bimestralmente

Capacitação de Pessoal: Semestralmente

Provedor de Internet: Mensal para todos os modems e internamente

### Despesas administrativas e de pessoal

\*Valor utilizado como contrapartida

Projeção das Despesas Administrativas e de Pessoal			
ITEM	ANO 1	ANO 2	ANO 3
<b>Administrativas</b>	<b>R\$ 9.000,00</b>	<b>R\$ 9.700,00</b>	<b>R\$ 10.700,00</b>
Energia Elétrica	R\$ 3.600,00	R\$ 3.900,00	R\$ 4.200,00
Água	R\$ 2.400,00	R\$ 2.600,00	R\$ 3.000,00
Marketing	R\$ 3.000,00	R\$ 3.200,00	R\$ 3.500,00
<b>Pessoal</b>	<b>R\$ 11.900,00</b>	<b>R\$ 12.600,00</b>	<b>R\$ 16.000,00</b>
Direção	R\$ 1.500,00	R\$ 1.800,00	R\$ 2.500,00
Vice - Direção	R\$ 1.000,00	R\$ 1.200,00	R\$ 1.500,00
Palestrantes	R\$ 9.400,00	R\$ 9.600,00	R\$ 12.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 20.900,00</b>	<b>R\$ 22.300,00</b>	<b>R\$ 26.700,00</b>

### Detalhamento

Energia Elétrica: Pagamento mensal de luz

Água: Pagamento mensal de água

Banners: 5 Banners anuais para divulgação e emotização

Panfletos: 2500 panfletos mensais para divulgação

Palestrante: Pagamento por palestra

# “Autonomia pedagógica possível”: uma pedagogia afetiva-cognitiva, inclusiva, autonomia em companhia

Direção: Contribuição mensal  
Vice - Direção: Contribuição mensal

## Necessidade de recursos Cálculo da Necessidade de Recurso

Projeção das Despesas Administrativas e de Pessoal				
ITEM	ANO 1	ANO 2	ANO 3	TOTAL
I. Total de Despesas Correntes	R\$ 9.350,00	R\$ 11.330,00	R\$ 13.700,00	R\$ 34.380,00
Material de Consumo	R\$ 4.200,00	R\$ 4.650,00	R\$ 5.400,00	R\$ 14.250,00
Passagens e Despesas com Locomoção	R\$ 1.000,00	R\$ 1.200,00	R\$ 1.500,00	R\$ 3.700,00
Serviços de Terceiros	R\$ 4.150,00			R\$ 4.150,00
II. Total de Despesas Administrativas	R\$ 9.000,00	R\$ 9.700,00	R\$ 10.700,00	R\$ 29.400,00
III. Total de Despesa com Pessoal	R\$ 11.900,00	R\$ 12.600,00	R\$ 16.000,00	R\$ 40.500,00
IV. Total de Despesas de Capital	R\$ 20.200,00	R\$ -	R\$ -	R\$ 20.200,00
Necessidade de Recursos (I+II+III+IV)	R\$ 59.800,00	R\$ 39.480,00	R\$ 47.300,00	R\$ 124.480,00
Recursos Edital	R\$ 38.900,00	R\$ 17.180,00	R\$ 20.600,00	R\$ 76.680,00
Recursos da Organização (Contrapartida)	R\$ 20.900,00	R\$ 22.300,00	R\$ 26.700,00	R\$ 69.900,00

52

## Validações

Itens Financiáveis	Valores Consolidados	%	Validação
Despesas Correntes	R\$ 34.380,00	62,99%	
Despesas de Capital	R\$ 20.200,00	37,01%	ok: <50%
Total de Recursos Solicitados	R\$ 54.580,00	100,00%	Ok: 75mil

Contrapartida	
Valor total da contrapartida	R\$ 69.900,00
Valor solicitado ao edital pelo projeto	R\$ 54.580,00
Percentual: Contrapartida/Recursos solicitados	128,07%